



# **ESTUDO SOBRE O PERFIL DE ENDIVIDAMENTO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTAS DE ATIBAIA-SP**

**DÉRCIA ANTUNES DE SOUZA**  
**derciaantunes@uol.com.br**  
**FATEC - FACULDADE DE**

**Danilo da Conceição**  
**dansn.alves@gmail.com**  
**FATEC - FACULDADE DE**

**Marcela Bertti Vaskevicius**  
**marcela-info@bol.com.br**  
**FATEC - FACULDADE DE**

**Valdineia Rosa da Silva**  
**valdineia2605@hotmail.com**  
**FATEC - FACULDADE DE**

**Resumo:** Este estudo visa identificar qual o perfil de Endividamento nas Microempresas (MEs) e nas Empresas de Pequeno Porte (EPPs) do comércio varejista no município de Atibaia-SP. Para o desenvolvimento desta pesquisa, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico dos assuntos relacionados ao tema, tais como: o que é de fato endividamento, os perfis de endividamento, definição de ME e EPP, Lei Geral e de Aspectos Tributários. Para a segunda etapa constituiu-se de uma pesquisa de campo em que foi elaborado um questionário para gestores das Microempresas (MEs) e Empresas de Pequeno Porte (EPPs) do município, a fim de identificar quais as principais dificuldades estas empresas têm encontrado para conseguir gerir o negócio, e quais as medidas tem adotado para que obtenham sucesso. A pesquisa revelou que mais de 80% das MEs e EPPs pesquisadas não possuem alto nível de endividamento, estas empresas mantêm as finanças dentro de sua realidade de mercado, as dificuldades mais enfatizadas pelos comerciantes foram: Crise econômica, concorrência acirrada e falta de mão de obra qualificada. Os dados mostram que o endividamento não é o fator mais e crítico relevante que condiciona uma situação negativa nas micro e pequenas empresas de Atibaia.

**Palavras Chave:** Endividamento - Microempresa - Gestão Financeira - Crise - EPP

## **1. INTRODUÇÃO**

O endividamento é um tema muito frequente no âmbito empresarial, o qual remete uma conotação negativa, mas é importante ressaltar que o endividamento não é algo ruim, pois, muitas empresas, para enriquecer o capital de giro, adquirir novos equipamentos, investir em expansão, ou até mesmo adquirir outras empresas, efetuam empréstimos de terceiros, sendo os principais credores as instituições financeiras. Isso demonstra que o endividamento pode ser considerado um fator positivo se for realizado de forma eficiente, pois a ineficiência na gestão dos recursos financeiros pode acarretar inadimplência.

Este estudo refere-se as micro e pequenas empresas do comércio varejista, pois estas empresas são de grande importância para o desenvolvimento da economia de nosso país. Segundo o site do Sebrae (2018), um estudo realizado no Estado de São Paulo, aponta que do total de empresas atuantes no comércio varejista, 98,5% são micro e pequenas empresas, estas também são responsáveis por 50% dos empregos, 39% folha de salários e 27% do PIB é no segmento do comércio.

O endividamento das micro e pequenas empresas cresceu significativamente nos últimos anos. Segundo Serasa (2018), eram mais de 5 milhões de micro e pequenas empresas inadimplentes em junho de 2018, o equivalente a um crescimento de 9,5% com relação ao mesmo mês de 2017.

As empresas de pequeno porte são um braço do mercado interno, no entanto, são as mais vulneráveis, pois não demandam de grandes investimentos, não possuem reserva de capital, dependem exclusivamente da população local e tem dificuldades em estabelecer preços competitivos frente a concorrência.

Este trabalho tem como objetivo geral, analisar os fatores determinantes que contribuem para o endividamento das micro e pequenas empresas do segmento do comércio varejista, no município de Atibaia-SP. E como objetivos específicos tem-se: compreender o comportamento financeiro das micro e pequenas empresas; identificar quais os fatores que estão relacionados ao endividamento e, verificar na literatura o perfil da micro e pequena empresa.

Este trabalho é relevante, pois permitirá analisar como se endividam as micros e pequenas empresas do comércio local, bem como analisar o comportamento financeiro destas empresas e entender quais os principais fatores estão relacionados ao nível de endividamento. Também é importante, levando em conta que os resultados poderão ser uma ferramenta de suporte no futuro para auxiliar o empreendedor na tomada de decisão e no seu controle financeiro de forma a conseguir manter as contas da empresa dentro de sua realidade de mercado.

A metodologia definida é a pesquisa descritiva, que tem por objetivo descrever o perfil das micros e pequenas empresas do comércio de Atibaia, bem como, a percepção dessas empresas acerca dos fatores que elevam o endividamento. O delineamento considerado é Levantamento/Survey, por ser um método de coleta de informações diretamente aos empresários. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, possibilitando aos respondentes fazer escolhas e ponderações diante das alternativas propostas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ENDIVIDAMENTO**

Conforme Serasa (2018), a maioria das empresas, independentemente de seus tamanhos, tem algum tipo de endividamento. Apesar de que a palavra endividamento não soe bem aos ouvidos de profissionais da área financeira e de controladoria, é preciso ser justo: existe o que chamamos de dívida boa. Isso pode não ser um problema, desde que essas dívidas sejam saudáveis, ou seja, desde que os recursos sejam usados para subsidiar o desenvolvimento da empresa. No entanto, quando o perfil de endividamento de uma empresa passa longe de ser sadio, o excesso de débitos afeta diretamente seu crescimento e acaba por resultar em uma bola de neve chamada inadimplência.

Santos (2010, p. 104), define que “operar com o capital de terceiros revela-se vantajoso quando os juros pagos pelo empréstimo são menores do que a geração de caixa obtida em decorrência da contração desta dívida”. Além do índice da dívida, é recomendável observar outros indicadores em conjunto que permitam uma decisão consciente para operar com capital de terceiros. Isso significa analisar qual o grau de endividamento da empresa e medir quanto por cento de seu patrimônio já está comprometido por dívidas.

O Índice de endividamento geral, basicamente se define na divisão do Total do Passivo pelo Total do Ativo e multiplica o resultado por cem. O resultado desta divisão indica a proporção de ativos financiados pelos credores da empresa. Quanto maior for esse índice, maior será o montante de dinheiro de outras pessoas sendo usado na tentativa de gerar lucros (GITMAN, 2001, p.140).

Conforme Assaf Neto (2012), esta ferramenta de análise contribui significativamente para uma visão apropriada do nível de endividamento, mas é importante salientar que estar sozinha não define a realidade em MPEs. De acordo com Santos (2010), os empresários voltam suas preocupações especialmente para as vendas, deixando de lado as questões financeiras.

### 2.1.1 CONTROLES FINANCEIROS E A GESTÃO

Sebrae (2017), realizou um estudo com diversas MPEs, e identificou que a preocupação com as questões financeiras, em grande parte arte delas, só acontece quando eles começam a perder o controle da situação. Por este motivo, fica evidente que além do planejamento, algumas práticas e conhecimentos da administração financeira também são importantes para que haja saúde e continuidade da empresa.

Uma problemática que não pode ser ignorada é que micro e pequenas empresas não possuem os controles financeiros específicos para a análise dos indicadores de endividamento. De acordo com Assaf Neto (2012), faz-se necessário realizar uma análise com as informações disponíveis, como por exemplo; Valores do Caixa e Bancos, valores a receber, imobilizado, valores a pagar e o Capital Social.

Conforme afirma Marion (2008), os controles financeiros básicos são os que estão diretamente relacionados às atividades de escrituração financeira da empresa, e são fundamentais para seu gerenciamento e para elaboração dos indicadores financeiros por fornecerem dados confiáveis. Desta forma, fica evidenciado que a validação das informações e a conformidade na análise dos indicadores de endividamento estão intrinsecamente ligadas a uma eficiente gestão financeira.

### 2.1.2 PERFIL DE ENDIVIDAMENTO

Diante de um mercado altamente competitivo, o nascimento e a continuidade de uma empresa necessita de investimentos, que podem ser com capital próprio ou de terceiros, em ambos os casos, serão necessários conhecimentos específicos para tomada de decisão. Isso porque as transações dentro da empresa e no meio onde ela está inserida, estão ficando cada

vez mais complexas em decorrência da dinâmica do mercado, que sofre constantes transformações, influenciadas pela crise política, crise econômica, concorrência, elevação nos preços, entre outras. Estes fatores dificultam a lucratividade das empresas e sua capacidade de expansão. Nesse contexto, Diniz (2015, p.23) afirma que:

O risco financeiro é determinado pelo endividamento da empresa. Níveis elevados de dívidas da empresa em relação ao capital próprio investido pode comprometer a capacidade de pagamento em períodos de retração de atividade, abalando a saúde financeira da empresa.

De acordo com Sebrae (2017), um caminho coerente para a realização de investimentos, é a realização de uma auto avaliação sobre a real necessidade de investimentos, capacidade de alavancagem, estrutura de capital, perfil do endividamento, atratividade para o aporte de novos sócios, entre outros pontos.

Conforme Assaf Neto (2012) um primeiro perfil pode ser observado quando, a empresa para levantar recurso financeiro, contrai dívidas em maioria de curto prazo, normalmente, são cheques empresariais, descontos de duplicata, conta garantida, capital de giro e taxas acima da média do mercado. Nesse caso, é comum que o endividamento seja igual ou superior a três faturamentos mensais.

É importante salientar que essas dívidas são aquelas com data de vencimento em até um ano. Elas devem ser pagas com dinheiro já existente em caixa ou gerado a curto prazo.

De acordo com Gitman (2001), algumas empresas empregam um misto entre dívidas de curto, médio e longo prazo, além de taxas que ficam em torno da média do mercado. Nesse caso, o objetivo deve ser alongar ao máximo as dívidas mais curtas e reduzir as taxas para aliviar a pressão sobre o caixa e melhorar a liquidez corrente.

Assaf Neto (2012), descreve que uma empresa com situação equilibrada, mantém suas dívidas, em maioria, de longo prazo, além de taxas abaixo da média do mercado. Tais dívidas costumam ser mais favoráveis, proporcionando ao negócio mais tempo para gerar os recursos que liquidarão esses compromissos, ou, em último caso, boas margens de negociação, se houver necessidade.

## 2.2. MICRO E PEQUENAS PEQUENAS EMPRESAS

Conforme Sebrae (2018) Micro e Pequenas Empresas (MPE) são importantes, pois fazem parte do total de 99,2% de empresas brasileiras, e para a economia do país representa o percentual de 20% do Produto Interno Bruto, além da empregabilidade que representa 60% da capacidade de gerar empregos. Fazem parte do perfil das micro e pequenas empresas, empresas de serviços como: padaria, cabeleireiro, consultor de informática, costura, escritório de advocacia e outros.

A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (MPE), instituída pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, também conhecida como Estatuto Nacional das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte prevê o tratamento diferenciado e favorecido às MPEs em âmbito nacional, nos termos dos artigos 146, 170 e 179 da Constituição Federal.

O principal objetivo desta lei é contribuir para o desenvolvimento e a aumento da competitividade das MEs e EPPs, auxiliando a geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia. De acordo com SEBRAE (2018), os principais benefícios previstos nesta lei incluem a redução da burocracia para a abertura, alteração e fechamento de empreendimentos; a desoneração tributária das receitas de exportação e substituição tributária; a redução da carga tributária e a simplificação

dos processos de cálculo e recolhimento de impostos, através da criação Simples Nacional; o parcelamento de dívidas tributárias para adesão ao Simples Nacional; a preferência nas compras públicas; entre outros.

- **Micro Empresas**

Conforme Sebrae (2018), microempresas, também chamadas de MEs, são as organizações que atuam como pessoas jurídicas (com CNPJ), e que faturam até R\$360 mil por ano. A Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, define a microempresa como sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00.

- **Pequenas Empresas**

As pequenas empresas brasileiras são definidas conforme a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, como Empresa de Pequeno Porte (EPP), seu faturamento bruto anual deve ser entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões. Segundo tabela do Sebrae (2018), são consideradas empresas de pequeno porte, na indústria, aquelas que tem até 99 colaboradores. Já para o comércio e serviços, o número de funcionários fica entre 10 a 49 funcionários.

Devido a sua faixa de faturamento essa empresa pode ou não ser optante do Simples Nacional, que é uma forma de tributação simplificada e mais vantajosa financeiramente. Para fazer parte desse regime tributário, basta que não exerça uma atividade vedada pela LC 123/2006.

Ainda com base na Lei Complementar nº 123, MPEs podem ser, individual (tendo um único dono) ou sociedade (entre duas ou mais pessoas). Essas duas possibilidades se dividem em três categorias diferentes, conforme a seguir:

### 2.3 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS COMÉRCIO VAREJISTAS DE ATIBAIA

Atibaia é uma cidade situada no interior de Estado de São Paulo, conhecida por seu clima e pela agricultura local. Conforme IBGE (2018), sua população está estimada em 141.398 habitantes, seu PIB per capita R\$42.412,58, IDH 0,765, o número total de empresas em funcionamento até o último censo em 2017 é de 5.708.

Conforme o último levantamento da Receita Federal (2015), o segmento do comércio varejista correspondia ao maior em número de empresas atuantes no município, apenas com faturamento inferior ao da indústria, conforme tabela a seguir:

**Tabela 1:** Empresas por segmento do município de Atibaia

Município da Empresa	Quantidade	Faturamento
Agricultura, pecuária, prod. florestal, pesca e agricultura	9	R\$ 6.683.939,67
Indústrias de transformação	142	R\$ 4.173.022.323,55
Construção	123	R\$ 185.698.060,62
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	371	R\$ 1.587.772.347,68
Transporte, armazenagem e correio	27	R\$ 85.123.622,78
Alojamento e alimentação	21	R\$ 79.339.769,73
Informação e comunicação	50	R\$ 16.911.206,35
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	58	R\$ 207.592.794,72
Atividades imobiliárias	107	R\$ 68.931.047,50
Atividades profissionais, científicas e técnicas	154	R\$ 111.964.993,62
Atividades administrativas e serviços complementares	54	R\$ 29.057.908,71
Educação	19	R\$ 34.551.121,38
Saúde humana e serviços sociais	195	R\$ 300.781.356,90
Artes, cultura, esporte e recreação	21	R\$ 10.411.549,73
Outras atividades de serviços	187	R\$ 26.687.146,85
<b>TOTAL</b>	<b>1538</b>	<b>R\$ 6.924.529.189,79</b>

Fonte: Receita Federal (2015), adaptada pelos autores

### 3. METODOLOGIA

A realização deste estudo se deu mediante a pesquisa descritiva, que teve por objetivo descrever o perfil das micros e pequenas empresas do comércio de Atibaia, bem como, a percepção dessas empresas acerca dos fatores que elevam o endividamento. O delineamento considerado é Levantamento/Survey, por ser um método de coleta de informações diretamente aos empresários. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado com 12 questões, que foi aplicado para 28 respondentes possibilitando fazer escolhas e ponderações diante das alternativas propostas.

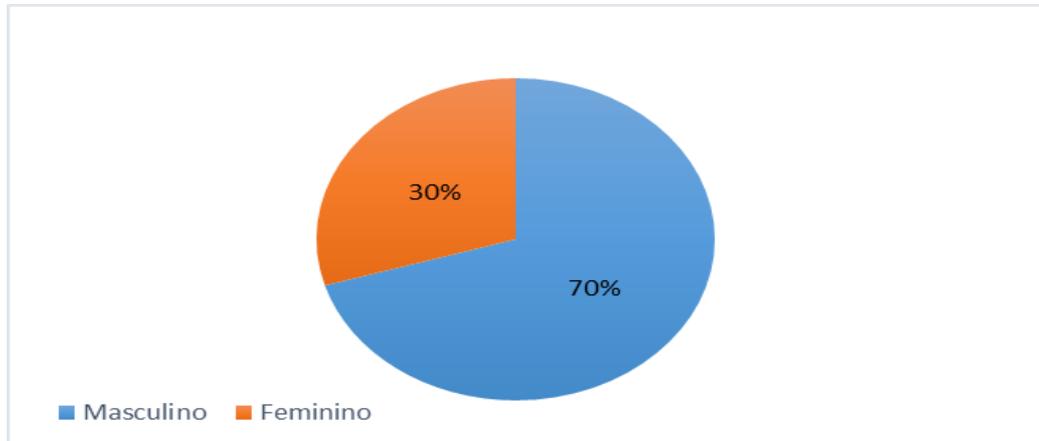
### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A amostra foi extraída do bairro Alvinópolis do município de Atibaia, que conforme informações coletadas na secretaria de finanças do município, o bairro possui 145 empresas ativas no comércio.

Foram entrevistados 28 empresas, e houve uma limitação do número de questionários respondidos devido às dificuldades encontradas para conseguir contato direto com os empresários, e ou gestores da área financeira em virtude da falta de tempo/disponibilidade dos mesmos.

#### 4.1 PERFIL DAS EMPRESAS ENTREVISTADAS

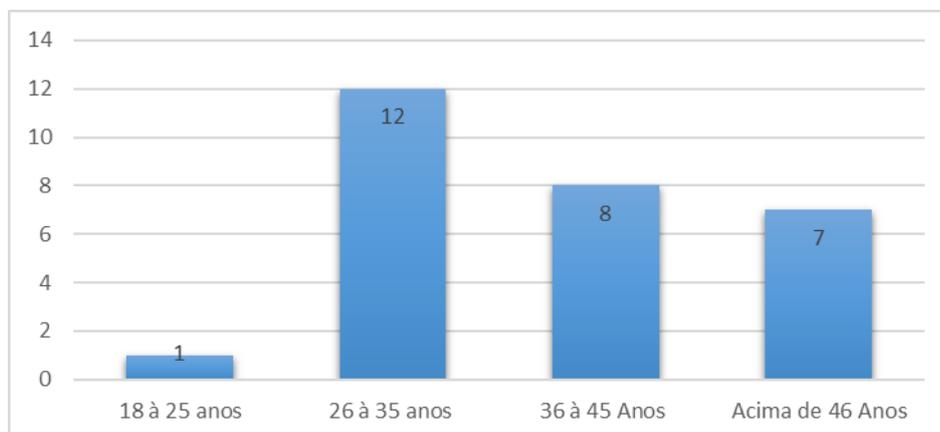
**Gráfico 1:** Empresários por sexo



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Com base nos dados levantados, o gráfico 1 representa a variação gênero. Identificamos que a maior parte das empresas entrevistadas são administradas por homens que totalizam 18 homens que representam 70% dos entrevistados e 30% que totalizam 8 mulheres.

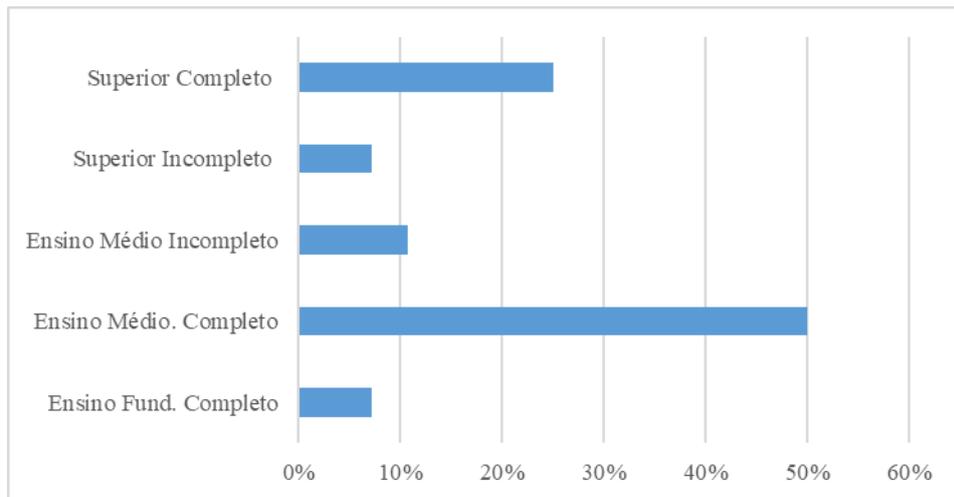
**Gráfico 2:** Empresários por Idade



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

No gráfico 2 é possível inferir a variação de idade dos entrevistados. A escala média considerada foi de nove anos partindo dos 18 anos. Dos empresários entrevistados, 12 tem idade entre 26 a 35 anos representada por 43%. O resultado demonstra uma classe de empresários mais jovens.

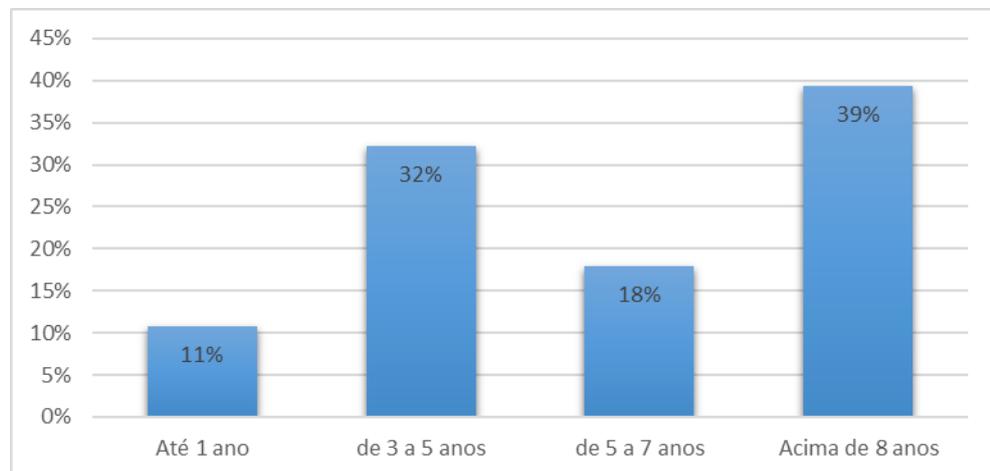
**Gráfico 3: Empresários por Escolaridade**



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

O gráfico 3 apresenta a escolaridade dos entrevistados. Nota-se que 14 entrevistados afirmaram ter ensino médio completo, sendo esse total de 50%. Enquanto, 7 dos entrevistados afirmaram ter ensino superior completo, representado por 25%.

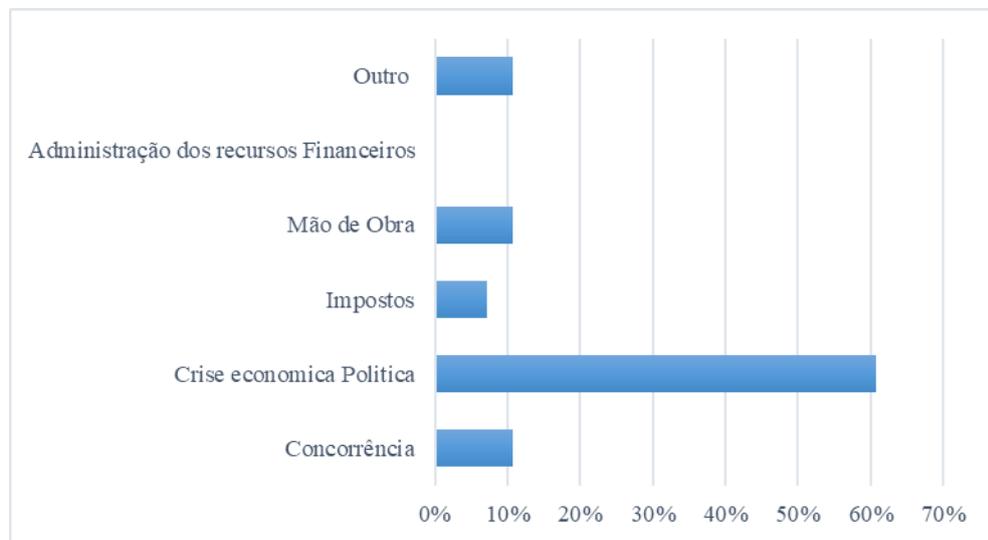
**Gráfico 4: Tempo de existência da empresa**



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

De acordo com a pesquisa, o gráfico 4 representa que 11 empresas estão atuando no mercado há 8 anos ou mais, e 9 empresas tem entre 3 e 5 anos. Com base no Sebrae (2018), isso demonstra que a maior parte das empresas entrevistadas estão consolidadas em seu segmento.

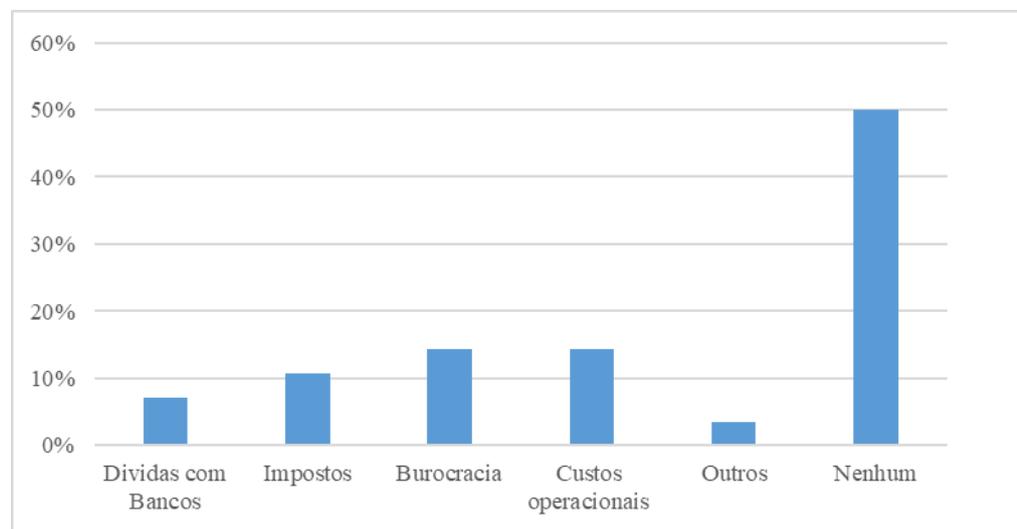
**Gráfico 5:** Maiores dificuldades enfrentadas pelas empresas



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A crise econômica e política foi apontada como o fator mais impactante para desequilíbrio nas empresas. O gráfico 5 demonstra este resultado de acordo com a resposta de 17 empresários.

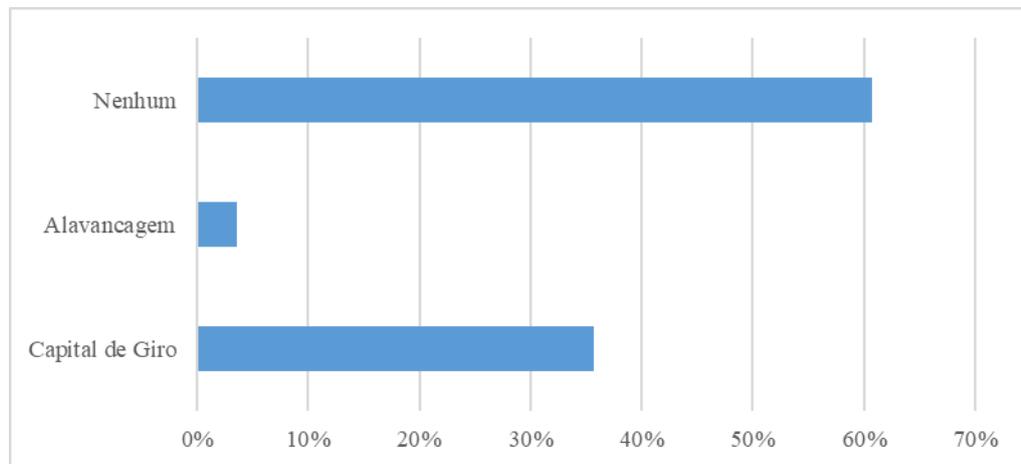
**Gráfico 6:** Empresas que tem ou tiveram problemas financeiros



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Por meio do gráfico 6, é possível identificar que 14 empresas afirmaram, que não tem ou tiveram problemas financeiros, enquanto as demais já tiveram problemas com custos operacionais, burocracia, impostos ou dívidas em bancos. Uma pequena porcentagem relata outros tipos de problemas financeiros.

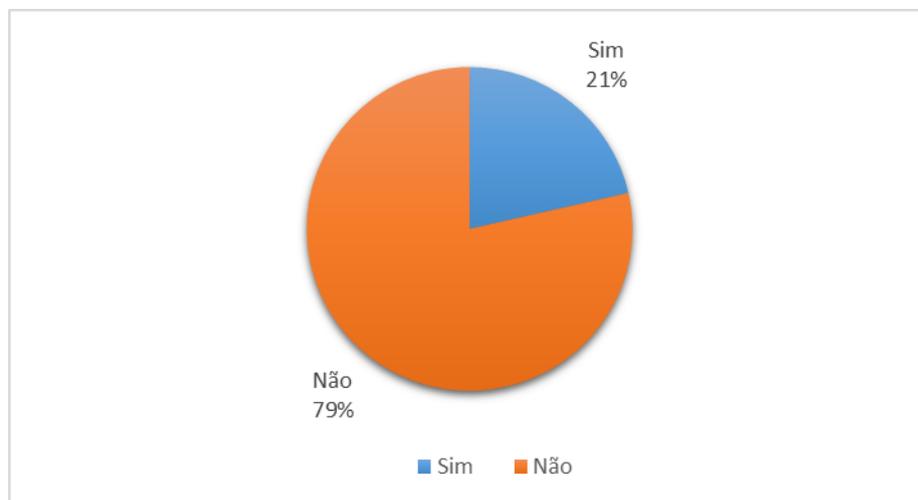
**Gráfico 7:** Empresas que efetuaram algum tipo de empréstimo



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

O gráfico 7 demonstra as empresas que já efetuam algum tipo de empréstimo. O resultado aponta que 10 (36%) empresários fizeram empréstimos para aumentar o capital de giro; 1 (4%) para alavancagem. Os outros 17 (60%) ainda não necessitaram de empréstimo para aquecer seu negócio.

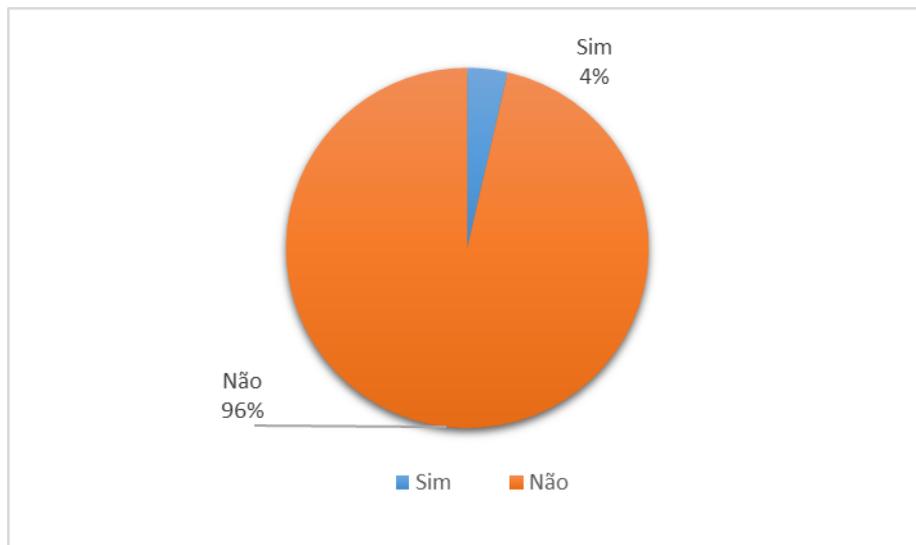
**Gráfico 8:** Empresas que possuem uma pessoa para cuidar somente do financeiro



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Conforme demonstrado no gráfico 8, das empresas entrevistadas, 22 não possuem um funcionário específico para cuidar do setor financeiro, este número é representado por 79%.

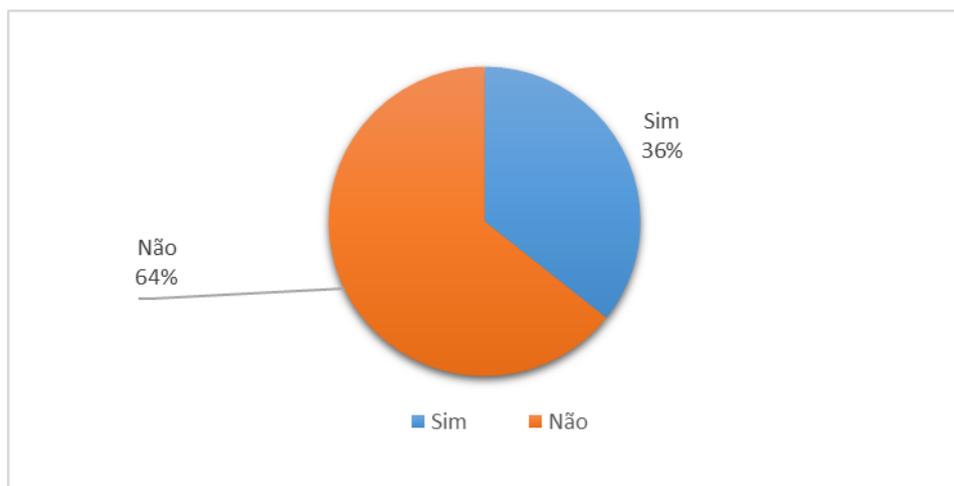
**Gráfico 9:** Empresários que pensaram em contratar uma consultoria



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

Conforme o gráfico 9, a preocupação em contratar uma consultoria para buscar medidas de melhor solução para negócio, ainda não é uma preocupação para 27 dos entrevistados. Isso demonstra que 96% acham uma medida cara e/ou inviável.

**Gráfico 10:** Empresários que possuem planejamento estratégico



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019)

O gráfico 10 demonstra que o planejamento estratégico, que é uma importante ferramenta na gestão, é utilizado por apenas 10 dos entrevistados, representados por 36%. Os demais não mencionaram ter algum tipo de plano entratégico.

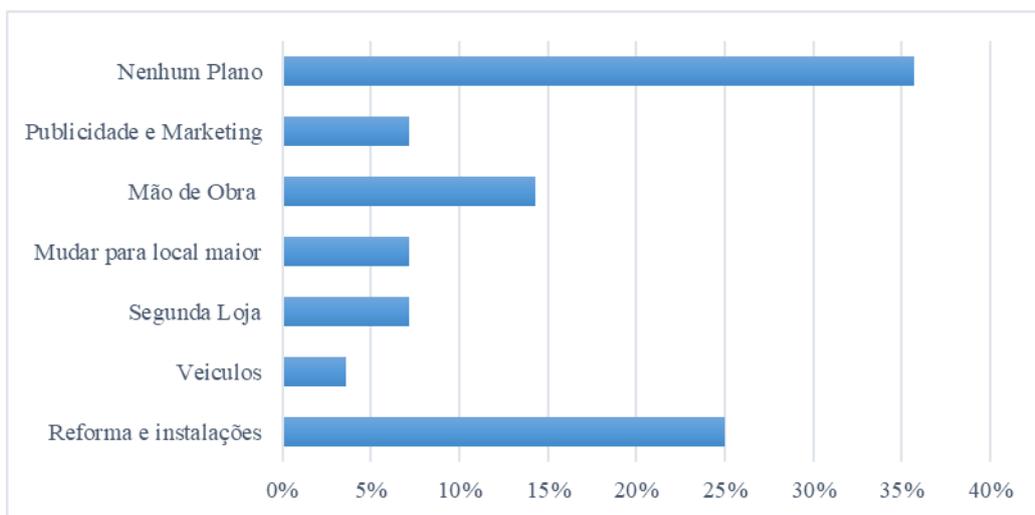
**Tabela 2:** Dificuldades enfrentadas para realização de novos investimentos

Frequência	Quantidade	Percentual %
Falta de Confiança no Mercado	18	64%
Poucas vendas	8	29%
Burocracia p/ conseguir empréstimos	2	7%
<b>Total Geral</b>	<b>28</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Na tabela 2 consta que a maior dificuldade que os empresários têm encontrado para fazer novos investimentos é a falta de confiança no mercado. Os empresários possuem planos para colocar em prática, porém, mediante as crises financeiras e políticas, estão aguardando uma mudança de cenário.

**Gráfico 11:** Planos de Investimento



Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Mediante o gráfico 11, é possível verificar que dos 28 empresários entrevistados, 10 não possuem qualquer tipo de plano de investimento para seu negócio até o momento. Para os que têm planos de investimentos a maior, representada por 7 empresas, pretende fazer algum tipo de reforma e melhoria nas instalações.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o perfil de endividamento de micro e pequenas empresas do comércio e identificar quais as causas mais relevantes para elevado endividamento apontados segundo o site do SERASA em 2018. A hipótese encontra respaldo teórico principalmente nos estudos de Assaf Neto (2012) e Santos (2010). Para atender ao objetivo de analisar a influência das causas que elevam o endividamento, foi realizada entrevistas com

empresários de 28 empresas de maior microempresa, para entender quais os problemas enfrentados por estas empresas e como elas vem administrando os recursos financeiros.

Os primeiros resultados da pesquisa demonstraram que 61% dos empresários entrevistados adotaram um perfil conservador frente as dificuldades encontradas na gestão do negócio, devido à crise política e econômica, que foi a causa de maior dificuldade apontada. Este resultado somado ao percentual de empresas que contraíram empréstimos, demonstrou que as empresaras congelaram seus investimentos aguardando um aquecimento na economia e uma mudança considerável no paradigma político e econômico.

Através deste estudo, portanto, foi possível colher duas relevantes contribuições para a área de finanças comportamentais aplicadas ao grau de endividamento das organizações. A primeira contribuição se traduziu no número de empresários que afirmaram não ter um auto índice de endividamento, por adotarem um perfil mais conservador na forma de administrar o negócio e em períodos de retração da economia. A segunda contribuição está relacionada a contribuição dos resultados em sua totalidade, pois demonstra que a amostra pesquisada no município de Atibaia, não segue uma tendência de empresas que estão endividadas pela má administração, ou pela crise, ou outros motivos em comum.

Como limitação de pesquisa, aponta-se a indisponibilidade de certas informações sobre o faturamento e sobre os controles financeiros que poderiam ser relevantes para medir a existência de excesso de confiança, como, por exemplo, se as afirmações feitas pelos empresários nas entrevistas não são verídicas. Além disso, a baixa variedade no perfil da amostra dificulta a qualidade de sua composição, sendo a maioria da amostra composta por homens, principalmente na faixa etária entre 26 e 35 anos (70% do total de 28 empresários entrevistados). Ressalta-se ainda que, o trabalho se limita a uma amostra de pequenas empresas situadas no bairro central, de relativo porte, com baixo faturamento. Portanto, é preciso cautela ao generalizar os resultados obtidos.

Para trabalhos futuros, sugere-se ampliar o estudo para outras amostras e períodos, bem como a possibilidade de se investigar se há relação entre um perfil mais confiante por parte do gestor da empresa e variáveis de performance empresarial e de desempenho, verificando, assim, se a influência do excesso de confiança do gestor pode afetar ou não o desempenho das próprias empresas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ASSAF NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços**. 10ª ed. São Paulo: Altas S.A, 2012.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

CONTABEIS. **Tipos diferentes de Sociedades Simples empresas Individuais**. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/3867/entenda-as-diferencas-sociedade-empresaria-sociedade-simples-e-empresas-individuais/>. Acesso em: 27 de mar 2019.

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

GITIMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira – Essencial**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

IBGE. **Número de empresas por segmento**. Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/comercio/numero-de-empresas-por-segmento-do-comercio.html>. Acesso em: 08 de abr. 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.



RECEITA. **Estudos diversos.** Disponível em: <http://receita.economia.gov.br/dados/receitadata/estudos-e-tributarios-e-aduaneiros/estudos-e-estatisticas/estudos-diversos/estudos-diversos-pagina> . Acesso em 05 de abr 2019.

SANTOS, Edno Oliveira. **Administração financeira da pequena e média empresa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEBRAE. **O financiamento de micro e pequenas empresas no Brasil.** Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2018/09/RELAT%C3%93RIO-ESPECIAL-Financiamento-das-MPE-2017-Final.pdf> . Acesso em 16 de mar. 2019.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Relat%C3%B3rio%20Sudeste.pdf>. Acesso em 05 de abr. 2019.

SERASA EXPERIAN. **Brasil contabiliza 5 milhões de micro e pequenas empresas no vermelho.** Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/brasil-contabiliza-5-milhoes-de-micro-e-pequenas-empresas-no-vermelho/>. Acesso em: 17 mar. 2019.

TERCEIRO, Carlos. **5 Formas de Renegociar Dívidas e Melhorar seu Orçamento.** Disponível em: <https://www.bussoladoinvestidor.com.br/5-formas-de-renegociar-dividas-melhorar-orcamento/>: Acesso em 29 mar. 2019.